

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA ALDEIA IPAUPIXUNA: RESPEITANDO A MÃE TERRA

Raquel Pinheiro de Oliveira<sup>1</sup>, Ynglea Georgina de Freitas Goch<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil  
([raquelpinheirostm@gmail.com](mailto:raquelpinheirostm@gmail.com))

<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil

**Resumo:** Este estudo analisou a percepção de servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna sobre as questões ambientais, resíduos sólidos e saúde. A coleta de dados foi por meio de um formulário com 16 perguntas, a tabulação dos dados foi realizada no software Excel, representando os resultados através de tabelas e gráficos. Os resultados evidenciaram preocupação com o acúmulo de lixo, poluição da água e ausência de coleta pública. Houve reconhecimento da importância dos conhecimentos tradicionais indígenas e interesse em ações como reciclagem, compostagem e hortas escolares. Conclui-se que a educação ambiental, por meio da escola, aliada aos saberes locais, pode fortalecer práticas sustentáveis e promover a saúde na comunidade escolar e da aldeia.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Aldeia Ipaupixuna; Resíduos Sólidos.

### INTRODUÇÃO

Nas comunidades indígenas amazônicas, a relação entre ser humano e natureza é construída a partir de princípios de respeito, equilíbrio e pertencimento ao território. A terra, os rios e as florestas não representam apenas recursos naturais, mas elementos que fazem parte da identidade cultural e espiritual dos povos indígenas (Silva; Barbosa, 2024), com isso, o descarte de resíduos sólidos em locais considerados sagrados provoca impactos que vão além da degradação ambiental.

Os resíduos quando descartados inadequadamente comprometem não apenas os espaços físicos da aldeia, mas também os valores culturais e os conhecimentos tradicionais associados à preservação ambiental (Oliveira *et al.*, 2025).

Nesse cenário, a educação ambiental assume papel importante e necessário na construção de práticas sustentáveis voltadas ao manejo adequado dos resíduos sólidos. De acordo com Cruz *et al.* (2025), as ações educativas desenvolvidas em escolas indígenas, oficinas comunitárias e rodas de conversa contribuem para fortalecer a conscientização coletiva e estimular mudanças de hábitos relacionados ao descarte do lixo.

A educação ambiental nas aldeias indígenas deve considerar os conhecimentos tradicionais e promover reflexões sobre sustentabilidade, consumo consciente e preservação dos recursos naturais (Oliveira *et al.*, 2025).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico da percepção dos servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna, buscando compreender sobre as questões ambientais, o descarte de resíduos sólidos e saúde na escola e Aldeia Ipaupixuna.

### MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida na Aldeia Ipaupixuna, localizada no município de Santarém, no estado do Pará, região Norte do Brasil. A aldeia integra o território indígena Munduruku do Planalto Santareno.

O presente projeto caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca compreender e refletir sobre os impactos do descarte inadequado do lixo na Aldeia Ipaupixuna, considerando aspectos ambientais, sociais e culturais da comunidade. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a interpretação dos fenômenos sociais e com a compreensão da realidade vivida pelos sujeitos envolvidos. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, uma vez que procura descrever os problemas relacionados ao lixo na aldeia e explicar suas consequências para o meio ambiente e para a saúde dos moradores.

A coleta de dados foi por meio de um formulário com 16 perguntas, subdivididas em 5 blocos: perfil do servidor, percepção ambiental e preservação, produção e descarte de resíduos (lixo), saúde e saneamento e práticas pedagógicas e engajamento futuro. Os formulários foram respondidos por 18 servidores, de um total de 19, representando um alcance de 94,74% dos servidores.

A tabulação dos dados foi realizada no software Excel, representando os resultados através de tabelas e gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas (n) e relativas (%). No que diz respeito ao perfil dos servidores, 50 (%) que responderam o formulário são professores, 50 (%) trabalham na escola há mais de 5 anos, e 61,11(%) responderam que moram na aldeia, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna

| Função                                             | Percentual (%) |
|----------------------------------------------------|----------------|
| Professor                                          | 50,00          |
| Gestor(a) / Coordenação                            | 5,56           |
| Apoio (Limpeza, Merenda, Portaria, Administrativo) | 44,44          |
| Tempo de trabalho                                  | Percentual (%) |
| Menos de 1 ano                                     | 5,56           |
| De 1 a 5 anos                                      | 44,44          |
| Mais de 5 anos                                     | 50,00          |
| Residência                                         | Percentual (%) |
| Moro na aldeia                                     | 61,11          |
| Resido fora da aldeia                              | 33,33          |
| Não respondeu                                      | 556            |

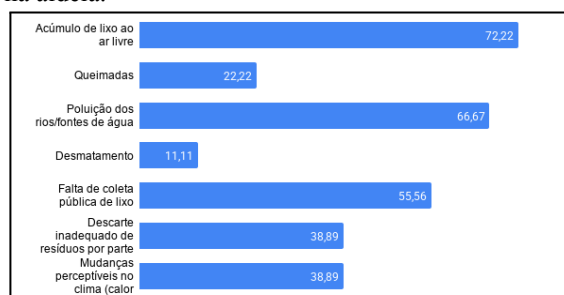
Fonte: Autoras (2026).

Com relação a Percepção Ambiental e Preservação, todos responderam que consideram importante trabalhar temas ambientais na escola. Ações educativas desenvolvidas em escolas indígenas, oficinas comunitárias e rodas de conversa contribuem para fortalecer a conscientização coletiva e estimular mudanças de hábitos (Cruz *et al.* 2025).

De acordo com os servidores da escola, os principais problemas ambientais existentes na aldeia são: acúmulo de lixo ao ar livre (72,22 %), poluição dos rios/fontes de água (66,67%), falta de coleta pública de lixo (55,56%), descarte inadequado de resíduos por parte dos moradores e mudanças perceptíveis no clima (calor excessivo, seca de rios, etc.) (38,89% cada), queimadas (22,22%) e desmatamento

(11,11%). Os dados estão representados no Gráfico 1, ressalta-se que, nessa pergunta, poderia ser marcada mais de uma opção.

Gráfico 1. Principais problemas ambientais existentes na aldeia.

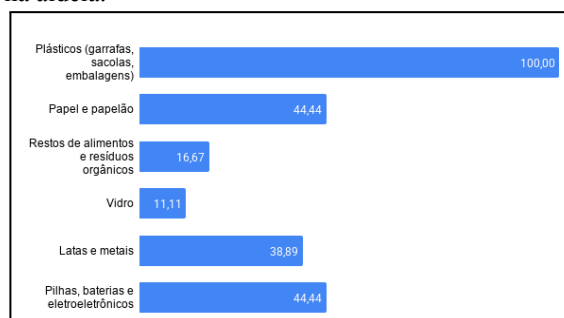


Fonte: Autoras (2026).

Todos responderam acreditar que os conhecimentos tradicionais indígenas podem ajudar na preservação do meio ambiente. Assim como no fortalecimento do respeito à natureza e aos lugares sagrados por meio da escola, respondendo ainda que, “preservar a natureza é preservar a vida” e “porque é uma tradição dos povos”.

Com base na opinião dos servidores, os tipos de lixo mais produzidos na aldeia atualmente são: Plásticos (garrafas, sacolas, embalagens) (100%), papel e papelão (44,44%), pilhas, baterias e eletroeletrônicos (44,44%), latas e metais (38,89%), restos de alimentos e resíduos orgânicos (46,67%) e vidro (11,11%), essa pergunta poderia marcar mais de uma alternativa. Os dados estão ilustrados na Figura 2.

Gráfico 2. Principais problemas ambientais existentes na aldeia.



Fonte: Autoras (2026).

Quanto à forma de descarte de lixo na aldeia, a maioria (100%) relatam a queima do lixo, outros destacam que são jogados em terreno aberto, rios e matas (22,22%) e enterrado (22,22%). Os dados mostram ainda que, na escola existe orientação acerca do descarte correto (77,78%), mas que é pouco praticada, além disso, 83,33 % dos servidores afirmam ter conhecimento sobre as formas de descarte de lixo (Tabela 2).

Tabela 2. Descarte de lixo na aldeia.

| Forma de descarte de lixo                   | Percentual (%) |
|---------------------------------------------|----------------|
| Queimado                                    | 100,00         |
| Enterrado                                   | 22,22          |
| Jogado em terreno aberto / matas / rios     | 22,22          |
| Coleta pública municipal                    | 0              |
| Orientação da escola sobre descarte de lixo | Percentual (%) |
| Sim, existe e funciona bem                  | 5,56           |
| Existe, mas é pouco praticada               | 77,78          |
| Não existe orientação                       | 16,67          |
| Conhecimento sobre forma de descarte        | Percentual (%) |
| Sim                                         | 83,33          |
| Não                                         | 16,67          |

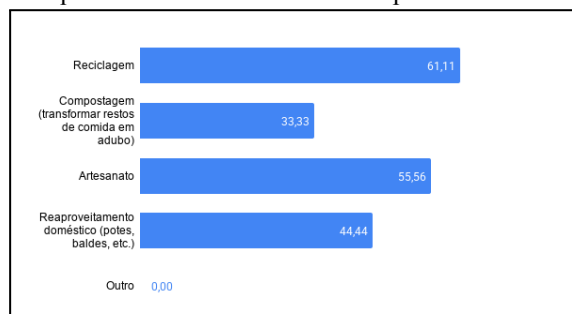
Fonte: Autoras (2026).

A ausência de coleta regular de lixo e de investimentos em saneamento básico demonstra a vulnerabilidade enfrentada por muitas comunidades tradicionais amazônicas, especificamente, as aldeias indígenas. Lima *et al.* (2023) defendem que políticas públicas voltadas à gestão de resíduos sólidos em territórios indígenas devem respeitar as especificidades culturais das comunidades e promover ações permanentes de educação ambiental e preservação territorial.

Quando os resíduos sólidos são descartados de forma inadequada nas proximidades dos ambientes naturais, ocorre a poluição da água e o comprometimento da qualidade ambiental do território (Fonseca *et al.*, 2024).

As formas de reutilização ou tratamento de lixo que são praticadas ou conhecidas pelos servidores são: reciclagem (61,11%), artesanato (55,56%), reaproveitamento doméstico (44,44%) e compostagem (33,33%), ambos os dados estão representados no Gráfico 3.

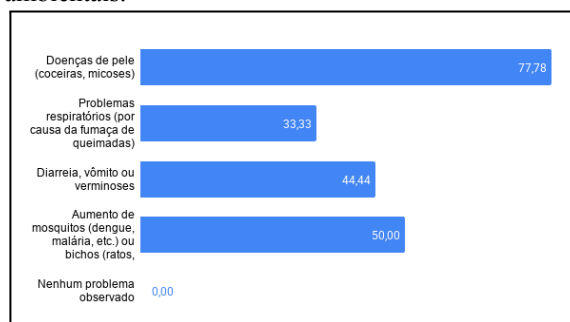
Gráfico 3. Forma de reutilização ou tratamento do lixo que os servidores conhecem ou praticam.



Fonte: Autoras (2026).

Sobre problemas à saúde causados por acúmulo ou descarte incorreto, todos os servidores responderam acreditar que existe relação. E dentre os problemas, sintomas ou doenças notado com mais frequência é doenças de pele com 77,78% (Gráfico 4).

Gráfico 4. Frequência dos principais problemas, sintomas ou doenças relacionados às condições ambientais.



Fonte: Autoras (2026).

A qualidade da água consumida na escola e na aldeia segundo os servidores, é regular (72,22%), outros responderam ser boa e segura para o consumo (27,78%) (Tabela 3).

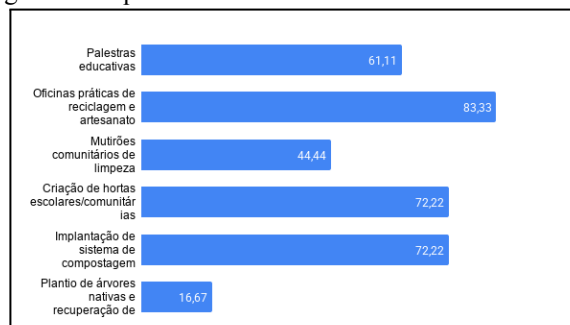
Tabela 3. Qualidade da água.

| Qualidade da água consumida atualmente na escola e na aldeia  | Percentual (%) |
|---------------------------------------------------------------|----------------|
| Boa/Segura para consumo                                       | 27,78          |
| Regular (às vezes apresenta cor, cheiro ou gera desconfiança) | 72,22          |
| Ruim/Insegura para consumo                                    | 0              |

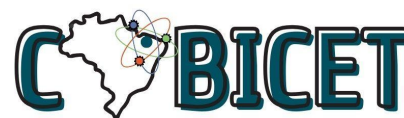
Fonte: Autoras (2026).

No que se refere a práticas pedagógicas e ao engajamento futuro em ações ambientais, os servidores demonstram maior interesse pela realização de oficinas práticas de reciclagem e artesanato com 83,33%, seguido de criação de hortas escolares/comunitárias (72,22%) e implantação de sistema de compostagem (72,22%) (Gráfico 5).

Gráfico 5. Ações ambientais que os servidores gostariam que fossem desenvolvidas na escola.



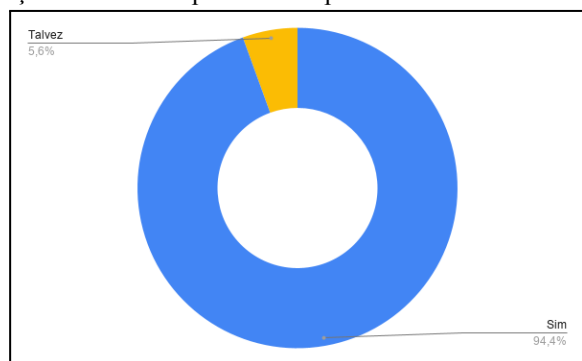
Fonte: Autoras (2026).



Silva e Comassetto (2023) ressaltam que oficinas educativas voltadas à reciclagem contribuem para ampliar a percepção ambiental dos participantes e fortalecer o compromisso comunitário com a preservação da natureza, a compostagem apresenta-se como uma estratégia ambientalmente sustentável para o aproveitamento de resíduos orgânicos produzidos nas residências. As autoras acrescentam ainda que, práticas de compostagem em comunidades amazônicas contribuem para reduzir a quantidade de lixo descartado e fortalecer práticas agrícolas sustentáveis associadas à segurança alimentar.

Do total, 94,44% demonstraram disposição para participar de ações ambientais futuras, enquanto apenas 5,56% demonstraram indecisão (Gráfico 6).

Gráfico 6. Disposição de participar ativamente de ações ambientais promovidas pela escola.



Fonte: Autoras (2026).

Os resultados demonstram que os servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna reconhecem a relevância da educação ambiental como estratégia para enfrentar os desafios socioambientais vivenciados no território.

Nesse sentido, a escola apresenta-se como um espaço estratégico para o fortalecimento de práticas sustentáveis, capazes de articular educação e valorização dos conhecimentos tradicionais.

### CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a percepção dos servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna acerca das questões ambientais, do manejo dos resíduos sólidos e de sua relação com a saúde da comunidade escolar. Os resultados mostraram que os participantes possuem conhecimento em relação aos problemas ambientais presentes no território, reconhecendo que práticas inadequadas de descarte de resíduos podem contribuir para a degradação do meio ambiente e para o surgimento de problemas à saúde.

### AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial aos servidores da escola da Aldeia Ipaupixuna pela disponibilidade e contribuição nesta pesquisa.

### REFERÊNCIAS

CRUZ, R.S; MARQUES, B.D; RIBEIRO, R.G.T. A importância da educação ambiental na educação escolar indígena: Uma prática educativa relacionada aos cuidados com a natureza em uma aldeia no oeste do Paraná, Brasil. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], 2025. DOI: 10.24979/ambiente.vi.1656.

FONSECA, J.P; OLIVEIRA, L.P; LEITE, M.V. Impactos ambientais de resíduos sólidos urbanos. **Revista DELOS**, Curitiba, v.17, n.62, p. 01-20, 2024.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, A. A et al. Descarte de resíduos sólidos em Terras Indígenas e Educação Ambiental: as estratégias do povo Gavião lidar com o lixo na Amazônia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2023.

OLIVEIRA, K. F.; BARBA, C. H.; SIMÃO, B. P. Educação Ambiental na Educação Escolar Indígena: o impacto do lixo na aldeia indígena Paiter Suruí. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, 2025.

SILVA, G. C; COMASSETTO, T. P. Educação Ambiental e percepção sobre meio ambiente em uma escola indígena na Amazônia Oriental (PA). **Revista Brasileira de Educação**

SILVA, J.R; BARBOSA, G.G. Os povos indígenas, sua cultura resiliente e os desafios contemporâneos. **Criar Educação, Criciúma**, v. 13, nº 1, jan/jun 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452